

## Rosa e Azul

---

(a parte final da história deverá ser acompanhada com a música também disponível no arquivo)

“Duzentas e trinta e seis.” E retirou nova carta do baralho que segurava na mão.

“Duzentas e trinta e sete”, contou o ogre azul ao pousá-la no topo do imenso castelo que estava a construir com as cartas. O centro do quarto estava completamente ocupado com esta estrutura que parecia poder desmoronar-se a qualquer instante. A toda a volta, espalhados pelo chão, pequenos montes de cartas esperavam a vez para serem finalmente colocados naquela construção. Zhir estava prestes a conseguir ultrapassar o seu recorde na construção de castelos de cartas – duzentas e quarenta!

“Duzentas e trinta e oi...” Parou. Ainda com a carta entre os dedos Zhir escutou com atenção. Pareceu-lhe ouvir pequenos estrondos e gritos ainda distantes. Apurou mais o ouvido. Levantou a sobrancelha esquerda, arregalou ainda mais os olhos grandes e comentou para si:

“Ó diacho... Parece estar a chegar um vendaval...” Voltou a recolher a carta e apressou-se para se esconder. Já adivinhara quem vinha lá e não lhe pareceu ser a melhor altura.

Do outro lado do magnífico castelo pertencente à família de ogres Dobosque, o vendaval dava pelo nome de Oissy. Agarrando decidida com as duas mãos a frente do vestido comprido, Oissy transformava-o numa inimaginável mini-saia, permitindo-lhe assim avançar rapidamente.

“Ogre azuuuuuuuuul!” gritou. “Zhir, onde estás?”

Fora de si, abria as portas ora com os pés ora com os braços fazendo-as bater nas paredes. Levava mordomos e criados à frente, empurrando-os para todos os lados. Voavam chávenas pelo ar, lençóis acabadinhos de passar, e lá foi mais uma jarra para o chão que se desfez em mil pedaços.

“Deixa-me só apanhar-te!” barafustava. “Zhir, aparece!”

No quarto, o pobre rapaz escondera-se conforme pudera, temendo a fúria que se aproximava rapidamente. De repente as portas abriram-se com enorme estrondo. A jovem princesa de pele cor-de-rosa apresentava-se agora com a face ao rubro.

“Zhir, seu ogre azul!” berrou, deixando cair a saia para cerrar os punhos. “Aha, estamos a brincar aos castelinhos de cartas, não é? Pois olha, vê lá tu a ventania que se pôs!” E com isto soprou para a sua frente com toda a força. Primeiro uma, depois outra, logo a seguir mais umas quantas, as cartas foram caindo desfazendo-se o sonho do recorde tão ansiado por Zhir.

“Ui...” gemeu baixinho o ogre, semicerrando os olhos ao ver tanto trabalho desfeito.

“Seu idiota!” virou-se Oissy para o canto mais próximo. “Sai já daí. Se visses como ficas ridículo a tentares disfarçar-te de candeeiro!”

“Querida princesa, que boa surpresa...” sorriu a medo.

“Tu não te atrevas a chamar-me querida”, disse Oissy com ar furioso quase soletrando as palavras.

“Não, claro, bela, bela princesa, minha boa amiga...” corrigiu o ogre já baralhado.

A bonita princesa cor-de-rosa puxou-o pela orelha para o meio do quarto, bem em cima das cartas.

“Ai, ai, por favor Oissy, não apertes que fico com pisadura. E o azul escuro não diz muito bem com o resto do tom da minha pele.”

“Engraçadinho... Então hoje sou tua amiga... Mas ontem parece que não era, pois não?” disse a princesa cerrando os dentes.

“Aaaah... Pois, ontem... Não estou a perceber”, disfarçou Zhir com ar inocente.

“Ai, não? Tadinho... E quem estava ontem na Feira da Tradição, na barraquinha dos comes e bebes a armar-se para os amigalhaços, quem era? Talvez um ogre chamado Zhir, adolescente inconsciente, a contar a todos que tinha uma namorada!”

Zhir engoliu em seco e a princesa continuou:

“Que eu saiba, **eu** era a tua melhor amiga. Mas para estes segredos não, que isto são segredinhos só para os rapazes, não é? Ou é por eu ser cor-de-rosa? Com certeza a namoradita também é azulita... Anda, desembucha. Quando é que ias contar-me?”

“Não ia...” retorquiu o jovem ogre perante o ar de espanto da princesa. “Quero dizer, ia, mas não é bem isso...”

“Ias, não ias, por favor decide-te!”

“Bom, ontem antecipei-me um pouco. Ainda não tenho propriamente namorada. Mas espero vir a ter. Eu não ligo a isso das cores da pele. Portanto não é esse o motivo para escolher a namorada.”

Oissy levou a mão à testa do amigo e comentou:

“Estranho, não pareces ter febre. Mas alguma coisa é, porque não estás bem. Garanto-te.”

“Estou bem. Só que, como sou azul tive receio que fosses tu que não me entendesses.” Olhou fixamente os olhos da princesa e continuou. “Eu queria mesmo é que fosses **tu** a minha namorada!”

Oissy permaneceu imóvel. Inicialmente, devido ao tom da pele, não deu para perceber, mas passados uns momentos as faces rosadas começaram a ficar vermelhas. Sem entender bem a reação da amiga princesa, Zhir tentou gracejar:

“No fundo, por seres da realeza, também tens a cor azul... no sangue!” e sorriu ligeiramente sem perceber se tinha tido graça.

Com uma risadinha Oissy deu-lhe a mão e um beijinho na bochecha azul que logo de seguida se tornou violeta. E disse, agora muito mais calma:

“Zhir Dobosque, não percebo porque sou sempre a última a saber as novidades!”

Lá fora, atuando no palco da Feira, ouvia-se o grupo de trovadores mais famoso da altura. Eram os Maical Jeque Som Sistema que cantavam o grande êxito do momento “Rosa e Azul”:

Os meus amigos  
São-me sempre fiéis  
Quer sejam ogres  
Ou mendigos ou reis

Eu não tenho preconceitos  
Só tenho é que ser mesmo cool

É qu' se gostas mesmo d'algúem  
Qu'int'ressa ser Ros'ou Azul (repete)

Não quero saber se és azul  
Não quero saber se és rosa  
Só quero saber uma coisa  
Saber se gostas de mim  
Não quero saber o que dizem  
Não quero saber se reprovam  
Só quero que saibas que gosto  
De ter um amigo assim

Princesa  
Tu és a minha princesa  
Eu sou o teu ogre querido

Polido

Destemido

Amigo do coração

E que não teme

Segura o leme

E quanto à cor

Mantendo sempre

A mesma opinião

Eu não tenho preconceitos

Só tenho é que ser mesmo cool

É qu'se gostas mesmo d'alguém

Qu'int'ressa ser Ros'ou Azul

É qu'se gostas mesmo d'alguém

Qu'int'ressa ser Ros'ou Azul

É qu'se gostas mesmo d'alguém

Qu'int'ressa ser Ros'ou Azul

É rosa, azul... É rosa, azul

Rosa, azul... Rosa, azul...